



Sob a direcção das Comissões políticas do Partido Republicano Português
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—Manoel Henriques

ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00

Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirenoense»

CENTRO DEMOCRÁTICO
Doutor Affonso Costa
Figueiró dos Vinhos

Nós e eles

Quasi nos sentimos já desabitados das polemicas jornalisticas que aqui sustentamos durante alguns anos, semana a semana, conforme o pouco tempo de que sempre dispuzemos e conforme as nossas minguidas habilitações literarias.

Não só porque a politica local, mercê a orientação pacifica que lhe demos, nos ultimos tempos é enquanto estivermos no poder, não era de molde a apaixonar os espiritos, mas tambem porque consideramos sempre ser o nosso soberano desprezo a melhor arma com que combater adversarios do estêo d'aquelles que ali nos arreganham os dentes, de quando em quando.

E porque nos desabitaram mos e nos repugna ferar armas com inimigos de tal jaez, desde ha muito que lhes não davamos confiança para polemicas...

No nosso justificado desprezo, viram, porem, os miseraveis um pouco de cobardia e eilos, como os que correm atraz de quem foje, em provocações repetidas contra nós, ameaçando ferir as nossas canelas!

Não se lembra já essa malta imbecil de pulhastras, sem nome e sem vergonha, de que o mesmo latego com que nos tempos idos tão corajosamente lhe retalhamos as carnes purulentas, num momento se ergue ainda no mesmo pulso rijo e, em impiedosas vergastadas, de novo lhe rasga o dorso chaguento!

Não se recorda já a misera caterva de bandalhos, que ahí pulula á sombra de infame tração, com que, á laia de judas baratos, compraram uma situação que es poz de cima, que nos não soffre o animo receber serena mente, com gesto mudo, violencias ou ameaças de tão vil origem.

E, porque olvidaram já esses momentos angustiosos, em que a toda a parte mandavam enviados a pedir misericordia, voltam a despejar sobre nos, no imundo, basquin, onde vasam as escorrencias da sua baba peçonhenta, os mesmos vomitos de outeora, de biliosa e infecta podridão.

Como se enganam!—O homem abito não fugiu...

E certo que, não caçado, nem arrependido, olhava, com o pasmo que deriva da indiferença, enfiado porventura e quicá reagido contra a sua propria vontade, os vossos manejos traiçoeiros. Mas olhava com desprezo,

que não com medo que nunca soube ter.

Medo de quê?! De que valem essas torpes ameaças, se vós não passades uns simples arlequins de feira, uns bôbos de apalhçada e ridicula condição?!

Podereis fazer rir, mas jamais causades medo...

Para que ameaças a quem vos conhece tão bem?...

Tende dó da vossa pele, pobres tarados, que vo-la esfrangalharemos ao primeiro golpe.

Conseivai com respeito a memoria das profundas cicatrises das feridas antigas e, se alguma ainda sangrar, reparaí que, pelo muito que fizestes, muito merecestes...

Sabemos bem que andaes adestrados nessas cenas de facadas á honra alheia, na sombra das vielas estreitas ou escuras eneruzilhadas, por onde vagueiam os da vossa laia. Mas sabemos tambem que, se é prazer sair-se incolume das pontas dos vossos puñhaes envenenados, ao virar de uma esquita, não é menos deixar de dar contas á justiça pela vida de um bandido, que se tenha de pagar, como se fora a de um homem honrado!...

Para que vindes bulir comnosco, quando menos dispostos estamos ao sacrificio de vos acabar com o já calejado coirão?!

Conhecemos o plano maquiavelico que anima os vossos intuitos: E' que, aproveitando o ensejo de termos homenageado um cidadão honrado, que é, ao mesmo tempo, um magistrado illustre, quizestes, ferindo o nosso amor proprio, com insolencias mentirosas, arrastar-nos para um campo ingrato, forçando-nos a apreciar os actos dos magistrados que ficaram, apreciações que, depois, na sombra, encapotada mente, com a vossa lingua viperina, deturparieis como melhor conviesse aos interesses da seita que constituís.

Para onde vocês vêm, pobres coitados!...

Dissemos bem de um juiz, no momento em que ele abandonava a nossa comarca, porque não de viamos dizer mal d'ele. Prestá mos justiça, não fizemos favor. Dissemos o que a nossa consciencia ditou, mas não adulámos. Não são essas, nem nunca foram, as praxes aqui seguidas.

Queríeis pasto para intriga larga, mas enganastes-vos.

Nem nós, nem nenhum dos

nosso correligionarios tem processos pendentes em juizo e, se tivéssemos, não pediríamos justiça de chapu na mão, antes aguardariamos que nos fosse feita por quem de direito, inflexivel, serena e iria, como deve ser feita a justiça.

E bom será que nos não tornem a chamar a discussões tão melindrosas, para não termos de provar insofismavelmente quem tem insultado os magistrados, depois d'eles saírem da comarca, quem são os assassinos, os falsificadores e os perjuros e até os que, faltando por completo ás suas obrigações, só se mantiveram pela comiserção de quem tinha dó de lhes tirar o pão.

Convencidos, como estão, de que nunca receámos essa sucia de rabiscadores de má morte, que só sabem dar coices na gramatica, mentindo canalhamente, com fins inconfessaveis, não nos puxem pela lingua e deixem-nos em paz.

Para nosso proveito e proveito deles, mas mais deles do que nosso...

Ecos & Noticias

Dr. Antonio José d'Almeida

Na preterita quinta-feira, passou o aniversario natalicio do sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre chefe do partido Evolucionista.

Republicano em destaque na politica portuguesa, sendo um apostolo fervoroso da democracia, o grande caudillo do velho partido republicano, quanto mais avança na idade, mais firme se conserva nos seus principios.

Em face da perigosa situação politica que o paiz atravessa, o sr. dr. Antonio José d'Almeida não cruzou os braços e tomou uma attitude digna de si e dos correligionarios que o acompanham.

A Republica perderia nele um dos seus melhores defensores e, por isso, aqui registamos, com prazer, o seu aniversario natalicio, sinal de que ainda vive o grande caudillo republicano.

Correio

Valha-nos Deus com o serviço do correio de Pombal para Figueiró! Simplemente vergonhoso, para não dizermos indecente!...

Não sabemos a quem atribuir a culpa do que se está passando, mas o que sabemos é que isto assim não pode continuar.

Ha dias em que o correio chega a esta vila depois das dezeseis horas, para sair logo em seguida!

Graças a São Sidonio, tudo isto é assim nesta beleza de republica... noya, para mais gloria do Dezembrismo triunfante!

Providencias, sr. administrador ge-

ral dos correios; providencias, que já não é sem tempo.

Dr. João de Menezes

Foi concedida á viuva deste saudoso republicano uma pensão anual e vitalicia de 1.200\$00.

Registamos o facto com louvor, porque João de Menezes era um republicano honesto e patriota decidido que levou toda a sua vida a lutar pelos principios democraticos, quer falando em comicios publicos, quer no jornal, quer no parlamento.

A Republica deve-lhe imensos serviços e, quando um cidadão assim trabalha pela sua Patria, com o esforço que João de Menezes trabalhou, é justo, é mesmo justissimo que se não desampare a sua familia, deixando-a na miseria.

«O Norte»

Já depois de estar em circulação e, consequentemente, de ser submetido á censura, foi apreendido este nosso presado colega, que se publica no Porto

E' um jornal bem feito e com uma orientação sensatamente republicana. Por isso, os delegados do poder o não vêem com bons olhos e d'ahi sujeitaram-no a tratos de polé...

E o mais engraçado é que estas violencias coincidem com a declaração feita pelo sr. Sidonio Paes na abertura do parlamento:—entrámos em franca normalidade constitucional.

Que tal?!

E digam depois que temos má lingua...

O sr. Joaquim Lacerda, desta vila, tem vendido o seu vinho a varios revendedores, que frequentes vezes se têm queixado de falta de vinho na medição.

Ultimamente, o sr. José Mendes comprou tambem áquelle senhor uma porção de vinho, relativamente grande, e notou que lhe faltava vinho.

Participado o facto oficialmente, foi o aferidor verificar as medidas do sr. Lacerda e verificou este que faltavam, aproximadamente, 6 decilitros em cada duplo.

E' objectivo...

Imagine-se a diferença em alguns centenaes de piras!...

Ah! mas desancem, que não vai ser nada... o codigo penal só se fez para as araujices dos outros!

Varejos

Referem os jornaes de Lisboa grande copia de apreensões de generos alimenticios nas mercearias da capital.

E' por este processo, diz-se, que a administração geral das subsistencias pensa combater os açambarcadores.

Parece-nos que melhor avisado andaria o governo procurando os açambarcadores entre os armazenistas, grandes negociantes e lavradores, para os meter na ordem.

Querer que os pobres merceeiros vendam barato o que compraram carissimo, achamos forte... e de nulos efeitos para o caso.

Salvé, Cesar!

Apresentou-se na abertura solene do parlamento a ler o seu discurso... presidencial o sr. dr. Sidonio Paes.

Não conhecemos artigo algum da constituição politica, ou qualquer outra disposição legal, que mande ou autorise tal pragmatica.

a corôa de loiros de Cesar, que bem se poderá transformar em corôa de espinhos...

Adolfo de Figueiredo

Encontra-se gravemente doente, com uma pneumonia, o nosso bom amigo e dedicado republicano, Leopoldo Adolfo de Figueiredo, de Ancião.

Fazemos os mais ardentissimos votos pelo seu restabelecimento, visto que de nada mais carece de nós, neste momento, em que se encontra rodeado dos cuidados de sua familia e de amigos sinceros e dedicados, que muitos conta em Ancião.

Operação

Pelo habil clinico, sr. dr. Bissaia Barreto, foi operado no ultimo domingo, num quarto particular do hospital da Universidade de Coimbra, o nosso querido, Fernandito, filho estremeado do nosso presadissimo amigo, sr. Domingos Dias Guimarães.

A operação, que teve por objecto a extracção de polipos e de uns cortes na larinje, foi muito dolorosa para á interessante creatcinha, mas que, tendo corrido bem, se encontra relativamente bem disposta e em via de restabelecimento, o que nos apraz registar com com imenso prazer.

BOA DOCTRINA

O artigo que com este titulo publicámos no n.º 389 da «União», do nosso presado colaborador, sr. Fazenda Junior, causou a melhor impressão, tendo nos sido feitos pedidos de varios pontos do paiz alguns exemplares desse numero que não podemos satisfazer por rapidamente se ter esgotado a edição.

Que nos desculpem aqueles que se nos dirigiram e que, contra nossos desejos, não pudemos atender.

KERENSKY

O grande estadista moscovita, acerrimo e intransigente partidario da Triplice-Entente, e que na sua curta passagem pelo governo do seu paiz soube grangear a consideração e o profundissimo respeito de todo o Mundo Culto pela energia e sensatez das suas medidas, volta agora, mercê dos excessos sanguinarios dos dos maximalistas—que tão caracteristicamente estão assinalando a agonia da ditadura ultra-revolucionaria—a preocupar as atenções geraes e as caliginosas nuvens que se vão acumulando no horizonte para os lados do Oriente, preannunciando já bem claramente que chegou o momento da intervenção das potencias.

A trajetoria seguida pela Revolução na Russia é a trajetoria de todas as revoluções.

A um periodo calmo e moderado segue-se sempre um periodo agitado.

O mesmo tem sucedido na França e em Portugal.

Em França a luta entre o principio moderado e o principio radical assume por vezes caracter d'extrema violencia e se hoje a expectativa é de benevolta tranquillidade entre os partidos, tão somente se deve á terrivel calamidade que ha cerca de 4 anos assola a Republica.

Em Portugal o avanço precipitado e algo prematuro da democracia radical, provocando a reacção de 5 de dezembro, abriu um periodo de manifesta intranquillidade que ainda não sabemos como será encerrado.

Ora a situação politica da Russia, ao tempo do governo de Kerensky, não era identica á nossa. Em Portugal o movimento democratico tendia a normalisar-se enveredando por uma senda conservadora bastante propria á consolidação da Republica quando inesperadamente surgiu o 5 de Dezembro. Na Russia o estado dos espiritos era diametralmente oposto:—a evolução democratica tendia a pronunciar-se num sentido radical. Kerensky sofrea com mão de ferro essa evolução.

D'ahi a reacção vermelha que levou os extremos ao poder.

Se o movimento maximalista se cingisse a dirigir a

evolução do principio radical com moderação, ter-se-ia salvo a si proprio, salvando tambem a Russia.

Mas exactamente como succedera em França após os morticínios do Campo de Marte em Paris, a 17 de julho de 1791, o estado dos espiritos na Russia ao surgir o movimento maximalista propendia egualmente para o terrorismo extremo.

Como em França, tambem na Russia havia a vingar 10 seculos de opressão e de infamias, mas a revindicta moscovita excedeu a revindicta franceza de 1793, porquanto a dictadura ou triumvirato de Robespierre, Saint Just e Couthon, por muito exagerado e ultra-revolucionario que fosse, sempre era uma situação accentuadamente burgueza, a despeito mesmo da preponderancia da plebe, no passo que a dictadura moscovita de Lenine, Trotzsky e Petrowbzenko é uma situação retintamente socialista com tendencias para o anarchoismo.

Serão eles—os atiaes dictadores—si ceros na exposição dos seus principios e na marcha da sua politica?

Devido á distancia consideravel a que estamos do teatro dos acontecimentos não subemos responder satisfatoriamente a esta anciosa e justificadissima interrogação.

Mas o que se sabe com absoluta certeza é que, exactamente como succedeu em 1793 em França, o castigo ora aplicado na Russia excedeu e muito—a culpa.

E se em França a reacção thermidoriana foi a logica consequencia dos excessos da dictadura robespierrista, tambem agora na Russia o movimento de reacção moderada—secundado pela intervenção estrangeira—a favor de Kerensky, é o inevitavel resultado do delirio criminoso e antipatriotico que levou o luto, a dor, a desolação a todos os lares, e a dissolução do exercito e a marinha, deixando a Russia exposta sem defesa á desmarcada ambição alemã.

O governo maximalista tem os seus dias contados e o regresso de Kerensky ao poder é o rompimento com a Alemanha, e a Russia recebida de braços abertos pela colligação da Liberdade e do

Progresso contra o despotismo militarista.
17—Julho.

Fazenda Junior

CORRESPONDENCIA

Exames do 1.º grau

Vila Facain, 17.—Presididos pelo illustre professor official do Avelar, sr. Joaquim Rosendo Novo, tiveram lugar no dia 16 do corrente, os exames do 1.º grau na escola official desta freguesia, sendo propostos a exame pelo professor, nosso amigo Manoel Antonio Lopes, tres alunos que tiveram a seguinte classificação:

José de Barros, otimo; Vario Domingues, otimo e Joaquim Dias Ferreira, Bom.

Noticias pessoais

Dr. Eduardo Correia

Cumprimentamos nesta vila, o nosso presado amigo, sr. dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, digno official do registo civil em Castanheira de Pera.

Manoel da Silva David

Tambem aqui cumprimentamos o nosso estimado amigo, sr. Manoel da Silva David, de Pedrogam Grande.

José Miguel F. David

Com seu filho Gilberto, regressou de Coimbra, o nosso amigo e presado director, sr. José Miguel Fernandes David, que ali foi tratar dos seus negocios.

Dr. Diniz Henriques

Esteve ante-onhem nesta vila, este nosso estimado amigo, digno notario em Castanheira de Pera.

D. Piedade R. Agria

Com seu filho Jacinto, regressou das Caldas dos Cucos, onde esteve a fazer uso destas aguas, sr.ª D. Piedade Rodrigues Agria, esposa do nosso amigo, sr. Francisco Rodrigues Agria, deste vila.

Que tire resultado das aguas é o que muito desejamos.

D. Candida Liborio

De Lisboa, onde esteve em tratamento, tambem regressou a sr.ª D. Candida do Carmo Liborio, esposa do nosso amigo e correligionario, sr. Carlos Liborio, conceituado comerciante nesta praça. Vem acompanhada da sr.ª D. Ermelinda Mendes Rosa, irmã da esposa do nosso amigo, sr. Manoel Martins do Carmo.

A tratar dos seus negocios, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Rodolfo Alexandre Alves Correia, do Vilar.

De passagem para a Figueira da Foz, esteve nesta vila, o nosso assinante, sr. Jesuino Alves Morgado, do Moleiros.

Tambem aqui esteve de passagem

PAGINA ANTIGA

AO NUNCIO MASELLA (1)

De Guerra Junqueiro

Vamos! basta de farça, e basta de farçantes!
Mil bombas a vapor jorrem desinfectantes
Nesse velho bordel da Igreja—o Vaticano,
Coleral faz-te mar, Justiça, faz-te oceano,
E inundai, submergi o Versailles maldito
De Jeová—Rei-Sol macrobio do infinito.
Vamos, fogo ao covil! E emquanto aos salteadores,
Nuncios, bispos, cardeais, conegos, monsenhores,
—Truculenta manada obesa de hipopotamos—
Virgem-mãe dos heroes, ó liberdade! enxotamos
E fazemos transpor, a grunhir, sem demoras,
As fronteiras do globo em vinte e quatro horas!

(1) O nuncio Masella a quem Junqueiro dedicou esta poesia era tio do actual secretario da nunciatura em Lisboa.

(Do nosso colega O Mundo, de 20 do corrente)

para Fuzeta, o nosso assinante, sr. Manoel Mendes Coutinho.

De passagem para Pedrogam Grande, esteve na nossa redacção a requisitar a sua assignatura do nosso jornal, sr. Joaquim Pedrosa das Neves, empregado no commercio, em Pombal.

Durante a semana, vieram a esta vila, os nossos amigos, srs: Albino Pereira Gregorio, do Fontão Fundeiro, e Adolfo Sequeira d'Albuquerque, de Pedrogam Grande.

Feira de S. Pantaleão

Realisa-se nesta vila amanhã e depois a feira anual de S. Pantaleão, que costuma ser muito concorrida, fazendo-se importantes transacções. Como o ano agricola está correndo mal, é natural que o movimento este ano seja inferior ao dos outros.

NOVO HORARIO

Partidas e chegadas dos comboios á estação de Pombal:

ASCENDENTES

N.º	Designação	Cheg.	Part.
15	Correio	1.22	1.26
9	Recoveiro	4.23	4.29
3	Correio	16.21	16.26
2105	Mercadorias	9.25	11.05

DESCENDENTES

N.º	Designação	Cheg.	Part.
8	Correio	3.10	3.20
10	Recoveiro	7.36	7.51
18	Correio	14.02	14.12
2120	Mercadorias	19.25	19.25

O comboio 2105 tem ligação para a linha do Norte, em Alfaielos ás 14.50 e para a Figueira da Foz ás 13.20.

O comboio 2120 liga em Alfaielos com o comboio que sae de Coimbra ás 16.35.

Sulfato de cobre, enxofre e adubos para sementeiras

Preços sem competencia Pedidos a

Godinho & Pinto Figueiró dos Vinhos

Compare-se!

Chamamos a atenção dos leitores para o mapa que abalxo publicamos e que demonstra claramente quanto o povo ganhou com a queda estrondosa da demagogia atonsista em troca do Desemorismo triunfante:

No tempo da formiga branca, custavam neste concelho:

Batata, arroba \$50
Milho, alqueire 1\$10
Azeite, o decal. 4\$0
Feijão, alqueire 1\$10
Arroz, o quilo \$32
Trigo, alqueire 1\$80
Assucar, o quilo \$46

Na época que vai passando, do imperialismo sidonico, veja se quanto custam os mesmos generos:

Batata, arroba 1\$60
Milho, alqueire 2\$50
Azeite, o decal. 7\$00
Feijão, alqueire 3\$00
Arroz, o quilo, \$56
Trigo, alqueire 3\$10
Assucar, o quilo 3\$00

E note-se que o nosso concelho é d'aquelles que se podem dizer privilegiados em abundancia, havendo a acrescentar que é governador civil substituto o amigo do povo...

Se não fôra isso, que seria do desgraçado povol...